

BALANÇO INDIVIDUAL

De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

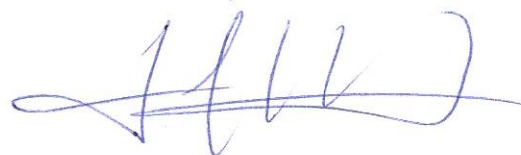
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	404.258,28	426.916,84
Bens do património histórico e cultural.....			
Activos intangíveis.....	5		
Investimentos financeiros.....		995,87	680,24
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros.....			
Outros créditos e activos não correntes			
		405.254,15	427.597,08
Activo corrente:			
Inventários.....		169,66	301,76
Créditos a receber	10	2.481,57	400,00
Estado e outros entes públicos.....	12.1	1.612,60	2.074,97
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros.....			
Diferimentos.....	12.2	8.313,88	13.637,78
Outros activos correntes	10	9.925,75	578,88
Caixa e depósitos bancários.....	4	538.927,47	573.384,99
		561.430,93	590.378,38
Total do Activo		966.685,08	1.017.975,46

Página 1 de 2

O Contabilista Certificado

Lea Ramoela Vaz Azevedo

A Direção



BALANÇO INDIVIDUAL

De Janeiro até Dezembro

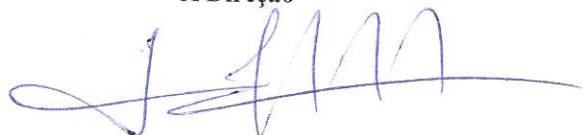
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS		NOTAS	Montantes expressos em EURO	
			PERÍODOS	
			2017	2016
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais:				
Fundos.....	12.3		487.261,04	487.261,04
Exedentes técnicos.....				
Reservas.....				
Resultados transitados.....	12.3		346.703,69	362.005,71
Excedentes de revalorização.....				
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais.....	9/12.3		106.708,44	125.333,64
Resultado líquido do período.....	12.3		940.673,17	974.600,39
			(28.169,95)	(15.302,02)
Total dos fundos patrimoniais			912.503,22	959.298,37
Passivo				
Passivo não corrente:				
Provisões.....				
Provisões específicas.....				
Financiamentos obtidos.....				
Outras dívidas a pagar				
Passivo corrente:				
Fornecedores.....	10		6.115,57	6.251,24
Estado e outros entes públicos.....	12.1		5.648,67	14.210,68
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros.....				
Financiamentos obtidos.....				
Diferimentos.....				
Outros passivos correntes	10		42.417,62	38.215,17
			54.181,86	58.677,09
Total do passivo			54.181,86	58.677,09
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo				
			966.685,08	1.017.975,46

O Contabilista Certificado

Re.ª. Manuela Azeite

A Direção



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	8	196.880,16	198.079,32
Subsídios, doações e legados à exploração.....	12.5	160.621,80	161.200,62
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	7	(28.411,84)	(32.020,77)
Fornecimentos e serviços externos.....		(72.931,11)	(72.970,35)
Gastos com o pessoal.....	11/12.4	(263.727,13)	(236.219,36)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Provisões específicas (aumentos/reduções).....			
Outras imparidades (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos	12.7	25.174,91	23.527,96
Outros gastos	12.6	(29.285,82)	(40.305,36)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(11.679,03)	1.292,06
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5/6	(22.658,56)	(24.592,86)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(34.337,59)	(23.300,80)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	12.8	6.167,64	7.998,78
Juros e gastos similares suportados.....	12.8		
Resultado antes de impostos		(28.169,95)	(15.302,02)
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		(28.169,95)	(15.302,02)

O Contabilista Certificado

M^{te} Mariana Azeiteiro

A Direção



H

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimento de clientes e utentes		198.875,79	197.022,13
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		(105.981,70)	(128.878,34)
Pagamentos ao pessoal		(176.557,81)	(156.340,37)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		43.038,56	75.095,56
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(40.625,16)	(13.101,02)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	(4.279,21)
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		6.167,64	7.998,78
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades investimento (2)		6.167,64	3.719,57
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(34.457,52)	(9.381,45)
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		573.384,99	582.766,44
Caixa e seus equivalentes no fim do período		538.927,47	573.384,99

O Contabilista Certificado

A Direcção

M^{te} Mariana Azeite

CENT. SOC. PAROQ. IMACULADA CONCEIÇÃO CHARN.CAP.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Outras variações nos fundos patrimoniais			Total	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Resultados Transladados	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2017	1	487.261,04	362.005,71	125.333,64	959.298,37	959.298,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	(15.302,02)	(18.625,20)	15.302,02	(18.625,20)
	2	0,00	(15.302,02)	(18.625,20)	15.302,02	(18.625,20)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3		0,00	(28.169,95)	(28.169,95)	(28.169,95)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			(18.625,20)	(46.795,15)	(46.795,15)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Subsídios, doações e legados	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO DE 2017	6=1+2+3+5	487.261,04	346.703,69	106.708,44	942.503,22	942.503,22

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Outras variações nos fundos patrimoniais			Total	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Resultados Transladados	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2016	1	487.261,04	357.636,60	143.958,84	993.225,59	993.225,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	4.369,11	(18.625,20)	(4.369,11)	(18.625,20)
	2	0,00	4.369,11	(18.625,20)	(4.369,11)	(18.625,20)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			0,00	(15.302,02)	(15.302,02)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3			(18.625,20)	(33.927,22)	(33.927,22)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Subsídios, doações e legados	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO DE 2016	6=1+2+3+5	487.261,04	362.005,71	125.333,64	959.298,37	959.298,37

O Contabilista Certificado

A Direcção

Na Romelia Aunele

18

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Centro Social Paroquial Imaculada Conceição da Charneca de Caparica, NIPC 501469109, com sede na rua Bela Vista n.º 10 na Charneca da Caparica, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, foi constituído a 12 de Maio de 1983. Têm por objecto o Apoio Social, Cultural e Espiritual a idosos possuindo a valência de lar.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com o regime da Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março (Regime de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo);
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 218/2015, de 27 de Julho (Código de Contas);

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Activos fixos tangíveis

i. Bases de mensuração:

Os activos fixos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo custo, segundo o qual um item do activo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

ii. Método de depreciação usado:

A Instituição deprecia os seus bens do activo fixo tangível pelo método de quotas constantes e numa base anual de acordo com o estipulado pelo Decreto-Lei n.º 78 de 89 de 3 de Março e pelo Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro.

De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

iii. Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

	Vida útil	Taxa de Amortização
Equipamento básico	4 – 10 anos	10,00 % - 25,00%
Equipamento transporte	5 anos	20,00%
Equipamento administrativo	5 – 6 anos	16,66 % - 20,00%
Outros activos fixos tangíveis	2 – 6 anos	16,66 % - 50,00%

b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que compreendem essencialmente projectos de desenvolvimento e programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo do custo). Estes activos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha recta de uma forma consistente durante um período três anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil.

c) Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, excepto nos casos em que estes sejam directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as actividades necessárias para preparar o activo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

d) Instrumentos financeiros

i. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros

Todos os activos e passivos financeiros são mensurados ao custo

ii. Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)", de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Instituição tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula.

iii. Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efectivo), deduzindo dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respectivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime do acréscimo.

14

u

iv. Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal

Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e equivalentes do caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pela Instituição como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Instituição; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os activos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para a Instituição. A Instituição não reconhece activos contingentes nas suas demonstrações financeiras mas apenas procede à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar para a Instituição forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o activo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

f) Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

g) Impostos sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento registados em resultados, incluem apenas o efeito dos impostos correntes, e representam a quantia que se espera que seja paga às autoridades fiscais, aplicando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

h) Rédito

Os serviços prestados são reconhecidos, com referência à fase de acabamento da transacção à data de balanço, quando o seu desfecho puder ser estimado com fiabilidade, o que implica que: (i) o rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (ii) for provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade; (iii) a fase de acabamento da transacção possa ser mensurada com fiabilidade; e (iv) os custos incorridos com a transacção e os custos para a concluir possam ser mensurados com fiabilidade.

A fase de acabamento é, neste contexto, definida como a proporção entre o tempo decorrido desde a emissão da facturação da quotização até à data de relato e o período total abrangido pela quotização facturada.

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Juros - são reconhecidos utilizando o método do juro efectivo.

i) Subsídios do governo

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com activos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos, na rubrica "financiamentos obtidos".

j) Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos são reconhecidos quando ocorre um aumento de benefícios económicos futuros relativos a um aumento num activo ou a uma diminuição de um passivo, e são mensurados pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

k) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são reflectidos nas demonstrações financeiras da Instituição. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

l) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Direcção da Instituição baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva, conforme disposto na NCRF 4.

3.2 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios definidos no sistema de normalização contabilística vigente em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3 Principais fontes de incerteza das estimativas

A presente nota faz referência aos principais pressupostos em relação ao futuro adoptados na elaboração das demonstrações financeiras anexas, que possam implicar um risco significativo de ajustamentos materiais à valorização de activos e passivos do próximo período financeiro.

Atendendo que não foram tidos na elaboração das presentes demonstrações financeiras outros pressupostos que não o da continuidade, não estão identificadas fontes de incerteza com um impacto significativo nos activos e passivos escriturados.

4. FLUXOS DE CAIXA

- 4.1 Comentário da Direcção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

A 31.12.2017, o valor do saldo de "Caixa e seus equivalentes" estavam integralmente disponíveis para uso.

- 4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017, o saldo de caixa e de depósitos bancários era o seguinte:

	2017	2016
Caixa		
Caixa euros	1028,89	0,00
Total	1028,89	0,00
Depósitos bancários à ordem		
Novo Banco	337898,58	353384,99
Total	337898,58	353384,99
Outros Depósitos bancários		
Novo Banco	200000,00	220000,00
Total	200000,00	220000,00
Total de caixa e de depósitos bancários	538927,47	575384,99

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

- 5.1 Divulgação sobre activos intangíveis

- a). Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período

	Activo Bruto	2017 Amortização e perdas por imparidade acumuladas	Activo líquido	Activo Bruto	2016 Amortização e perdas por imparidade acumuladas	Activo líquido
Programas do computador	854,85	854,85	0,00	854,85	854,85	0,00
Total	854,85	854,85	0,00	854,85	854,85	0,00

- b). Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Transf. e abates	Saldo Final
Programas de computador	854,85	0,00	0,00	0,00	854,85
Total	854,85	0,00	0,00	0,00	854,85

Depreciações	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Transf. e abates	Saldo Final
Programas de computador	854,85	0,00	0,00	0,00	854,85
Total	854,85	0,00	0,00	0,00	854,85

Activo líquido	2017	2016
Programas de computador	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1 Divulgação sobre activos fixos tangíveis

a). Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período

	Activo Bruto	2017 Amortização e perdas por imparidade acumuladas	Activo líquido	Activo Bruto	2016 Amortização e perdas por imparidade acumuladas	Activo líquido
Terrenos e recursos naturais	99759,58	0,00	99759,58	99759,58	0,00	99759,58
Edifícios e outras construções	566573,93	280590,52	285983,41	566573,93	263811,21	302762,72
Equipamento básico	209858,65	191343,36	18515,29	209858,65	185579,90	24278,75
Equipamento transporte	49988,65	49988,65	0,00	49988,65	49988,65	0,00
Equipamento administrativo	6115,17	6115,17	0,00	6115,17	5999,38	115,79
Total	932295,98	528037,70	404258,28	932295,98	505379,14	426916,84

b). Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Transf. e abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	99759,58	0,00	0,00	0,00	99759,58
Edifícios e outras construções	566573,93	0,00	0,00	0,00	566573,93
Equipamento básico	209858,65	0,00	0,00	0,00	209858,65
Equipamento transporte	49988,65	0,00	0,00	0,00	49988,65
Equipamento administrativo	6115,17	0,00	0,00	0,00	6115,17
Total	932295,98	0,00	0,00	0,00	932295,98

Depreciações	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Transf. e abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	263811,21	16779,31	0,00	0,00	280590,52
Equipamento básico	185579,90	5763,46	0,00	0,00	191343,36
Equipamento transporte	49988,65	0,00	0,00	0,00	49988,65
Equipamento administrativo	5999,38	115,79	0,00	0,00	6115,17
Total	505379,14	22658,56	0,00	0,00	528037,70

Activo líquido	2017	2016
Terrenos e recursos naturais	99759,58	99759,58
Edifícios e outras construções	285983,41	302762,72
Equipamento básico	18515,29	24278,75
Equipamento transporte	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	115,79
Total	404258,28	426916,84

7. INVENTÁRIOS

7.1 Políticas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua

Handwritten signature and initials.

condição actual. Os custos de compra incluem o preço de compra os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, os descontos comerciais abatimentos e outros itens semelhantes.

7.2 Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Inventários	2017	2016
Inventário inicial	301,76	372,75
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Compras	28279,74	31949,786
Inventário final	169,66	301,76
Total gasto do período	28411,84	32020,77

8. RÉDITOS

8.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

	2017	2016
Prestação de serviços	196880,16	198073,32
Juros Obtidos	6167,64	7998,78
Total	203047,80	206072,10

9. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E OUTROS APOIOS

9.1 Natureza e extensão dos subsídios do governo reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Subsídios	Natureza	2017	
		Fundos patrimoniais	Demonstração de Resultados
Centro Regional da Segurança Social	Não reembolsável	99486,95	18347,50
Total		99486,95	18347,50

Subsídios	Natureza	2016	
		Fundos patrimoniais	Demonstração de Resultados
Centro Regional da Segurança Social	Não reembolsável	125333,64	18347,50
Total		125333,64	18347,50

10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

10.1 Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros:

Activos financeiros correntes	2017			2016		
	Valor	Imparidade	Valor líquido	Valor	Imparidade	Valor líquido
Cientes	2481,57	0,00	2481,57	400,00	0,00	400,00
Outros activos correntes						
Adiantamentos a fornecedores	4550,38	0,00	4550,38	350,15	0,00	350,15
Outros devedores	5375,37	0,00	5375,37	228,73	0,00	228,73
Total	9925,75	0,00	9925,75	578,88	0,00	578,88
Total	12407,32	0,00	12407,32	978,88	0,00	978,88

Passivos financeiros correntes	2017			2016		
	Valor	Imparidade	Valor líquido	Valor	Imparidade	Valor líquido
Fornecedores	6115,57	0,00	6115,57	6251,24	0,00	6251,24
Outros passivos correntes						
Remunerações a pagar	39899,80	0,00	39899,80	38091,00	0,00	38091,00
Credores por acréscimos de gastos	0,00	0,00	0,00	14,24	0,00	14,24
Outros credores	2517,82	0,00	2517,82	109,93	0,00	109,93
Total	42417,62	0,00	42417,62	38215,17	0,00	38215,17
Total	48533,19	0,00	48533,19	44466,41	0,00	44466,41

11. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de empregados ao serviço da Instituição no exercício de 2017 foi de 18 pessoas.

O número de membros dos órgãos directivos ao serviço da Instituição no exercício de 2017 foi 5 pessoas e não são remunerados.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

12.1 Estado e outros entes públicos

	2017		2016	
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Saldo credor
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	1040,00	0,00	950,50
Imposto sobre o valor acrescentado	1612,60	0,00	2074,97	0,00
Contribuições para a segurança social	0,00	4582,20	0,0	13224,83
Fundo de Compensação	0,00	26,47	0,00	35,35
Total	1612,60	5648,67	2074,97	14210,68

12.2 Diferimentos

	2017	2016
Gastos a reconhecer		
Seguros	1871,51	1473,77
Conservação de instalações	5895,22	11790,43
Outros gastos a reconhecer	547,15	373,58
Total	8313,88	13637,78

12.3 Fundos Patrimoniais

	2017	2016
Fundos	487261,04	487261,04
Resultados transitados	346703,69	362005,71
Outras variações nos fundos		
Subsídios governamentais	99486,95	117834,45
Subsídios não governamentais	7221,49	7499,19
Total	940673,17	125333,64
Resultado líquido do exercício	(28169,95)	(15302,02)
Total	912503,22	959298,37

12.4 Gastos com o pessoal

	2017	2016
Remunerações do pessoal		
Remuneração base	150255,00	135857,58
Subsídio de férias	16065,16	13063,61
Subsídio de Natal	14921,47	13058,26
Isenção de horário	1413,09	1884,12
Bónus	8332,29	8263,51
Trabalho nocturno	21943,99	19350,79
Especialização férias e subsídio férias	1683,88	1416,29
Compensação	594,07	79,47
Abono para falhas	19,34	0,00
Total	215228,29	192973,63
Encargos sobre remunerações Pessoal		
Segurança social	46015,50	40160,87
Fundo de compensação	39,30	27,28
Especialização férias e subsídio férias	124,92	1224,38
Total	46179,72	41412,53
Seguros de acidentes no trabalho		
Seguro de acidentes no trabalho	2145,32	1342,00
Total	2145,32	1342,00
Outros gastos com o pessoal		
Outros gastos com o pessoal	173,80	491,20
Total	173,80	491,20
Total	263727,13	236219,36

12.5 Subsídios doações e legados à exploração

	2017	2016
Subsídios governamentais	134592,69	132239,02
Doações	26029,11	28961,60
Total	160621,80	161200,62

12.6 Outros gastos

	2017	2016
Impostos	583,12	0,00
Outros não especificados	2362,04	908,22
Apoios financeiros a associados e utentes	26340,66	39397,14
Total	29285,82	40305,36

12.7 Outros rendimentos

	2017	2016
Rendimentos suplementares	4511,55	1658,77
Descontos de pronto pagamento obtidos	2038,15	2997,61
Outros rendimentos e ganhos	0,01	246,38
Imputação de subsídios para investimento	18625,20	18625,20
Total	25174,91	23527,96

12.8 Juros, e rendimentos similares obtidos

	2017	2016
Juros obtidos de depósitos	6167,64	7998,78
Total	6167,64	7998,78

O Contabilista certificado

M^{re} Manuela Auneiro

A Direcção



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DA IMACULADA CONCEIÇÃO
DA CHARNECA DE CAPARICA

ATA DA REUNIÃO Nº 040

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, a Direcção do Centro Social e Paroquial da Imaculada Conceição da Charneca de Caparica reuniu-se em reunião extraordinária na sua sede, sita na rua da Bela Vista nº 10 ao Botequim, tendo comparecido os seguintes elementos: Presidente Padre Francisco Mendes, Vice-Presidente Padre David Caldas, Secretário Fernando Carvalho, Tesoureiro Fernando Peredo e os Vogais Sílvia Lopes, Maria Raquel Bastos e Mónica Casanova. Esteve presente a assistir o Vogal do Conselho Fiscal Paulo Pires bem como a Diretora de Serviços. Esta reunião, marcada por convocatória em vinte e seis de abril, teve a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ponto Único – aprovação de contas do exercício de 2017. -----

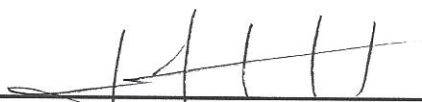
Iniciada a reunião, entrou-se no Ponto Único da Ordem de Trabalhos: -----

Teve esta reunião o objetivo de analisar e aprovar os resultados financeiros do exercício de contas do ano de dois mil e dezassete elaborados pela Sociedade REVISAL – Gestão e Contabilidade, Lda. devidamente assinados pela Técnica Oficial de Contas Maria Manuela Aurélio. -----

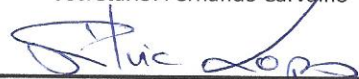
Após a análise do Balancete Analítico, Balanço, Demonstrações Financeiras do Exercício e Mapas de Amortizações decidiu esta Direcção aprovar por maioria – com a abstenção da Vogal Mónica Casanova – e assinar as respetivas contas. -----

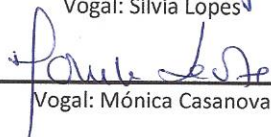
----- Quanto aos resultados financeiros do exercício findo em trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete, este apresentou um resultado líquido negativo no valor de 28 169.95€ (vinte e oito mil cento e sessenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos). -----

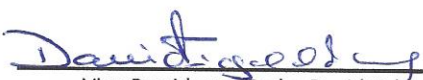
Eram vinte e duas horas e vinte e cinco minutos quando, por se terem esgotado os pontos da Ordem de Trabalhos e nada mais haver a tratar, foi a reunião encerrada. Por ser verdade, se lavrou a presente Ata que, depois de lida, apreciada e aprovada, vai assinada pelos membros da Direcção presentes na reunião: -----

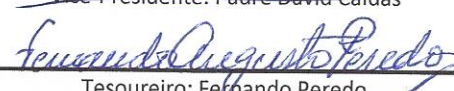

Presidente: Padre Francisco Mendes

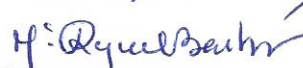

Secretário: Fernando Carvalho


Vogal: Sílvia Lopes


Vogal: Mónica Casanova


Vice-Presidente: Padre David Caldas


Tesoureiro: Fernando Peredo


Vogal: Maria Raquel Bastos